

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NOS CENÁRIOS DO SUS: UMA PROPOSTA DE READEQUAÇÃO AOS PROCESSOS EDUCACIONAIS NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA – ES

André Luis Barros de Souza¹

Cinthia Lyrio dos Santos²

João Elias Rodrigues³

Juliani da Silva Araujo Alves⁴

Junia Helena Fagundes da Silva⁵

Nadia Souza Moreira de Alencar⁶

Rosimere de Carvalho Lessa⁷

Vilma Azevedo Canuto Pereira⁸

Wederson Tavares Furtado⁹

Diane Alencar Moreira¹⁰

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho possibilitou discutir a construção de um projeto aplicativo com o objetivo de promover maior integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e o Serviço de Saúde fortalecendo o SUS como espaço de prática no Município de Vila Velha – ES, e é um dos requisitos do curso de especialização em preceptoria do SUS.

Primeiramente, é preciso delinear o conceito de projeto aplicativo. De acordo com os termos de referência dos projetos aplicativos publicados pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP), em parceria com o Ministério da Saúde (2016), esse tipo de projeto visa desenvolver capacidades de intervir e transformar a realidade. Embora possam variar de acordo com a finalidade do curso a que estão vinculados, esse projeto sempre tem como características fundamentais produzir inovações nas práticas do âmbito do sistema de saúde brasileiro.

De acordo com Padilha e Pinto (2015), a grande maioria dos projetos aplicativos de apoio ao SUS utiliza metodologias ativas de aprendizagem com o objetivo de estimular uma postura ética

¹ Medicina, Especialista, CHM-SP, Prefeitura Municipal de Vila Velha, med.andreluis@yahoo.com.br

² Ciências Farmacêutica, maior titulação e instituição, Prefeitura Municipal de Vila Velha, cinthialyrio@hotmail.com

³ Medicina, Especialista, HUCAM-UFES, Prefeitura Municipal de Vila Velha, jerodrigues10@hotmail.com

⁴ Enfermagem, Mestrado-UFES, Prefeitura Municipal de Vila Velha, jsaalves@hotmail.com

⁵ Psicologia, Especialista - FAESA, Prefeitura Municipal de Vila Velha, junia.silva@vilavelha.es.gov.br

⁶ Enfermagem, Graduação – FABAVI, Prefeitura Municipal de Vila Velha, nadiasalencar@yahoo.com.br

⁷ Enfermagem, Mestrado – UFES, Prefeitura Municipal de Vila Velha, lessaenfermeira@gmail.com

⁸ Enfermagem, Especialista- INESP Prefeitura Municipal de Vila Velha enfvilma.pereira@gmail.com

⁹ Odontologia, Mestrado - UFES, Prefeitura Municipal de Vila Velha, wtfurtado@yahoo.com.br

¹⁰ Ciências Físicas e Biológicas, Mestrado - Estácio de Sá- RJ, prefeitura municipal de Serra, ndfdiane@gmail.com

e compromissada com as necessidades sociais, estimular a reflexão e a capacidade de aprender a aprender.

Para Van Der Sand et al (2016), as intervenções devem se pautar pelo novo paradigma de atenção à saúde, abarcando conceitos como interdisciplinaridade, escuta, território, responsabilização, autonomia, vínculo, acolhimento, entre outros. Na compreensão dos autores, é fundamental buscar eficácia das práticas, a promoção da equidade e da cidadania de forma mais ampla nos serviços de saúde.

O fortalecimento do SUS como espaço de prática e ensino em saúde complementa o objetivo desse projeto aplicativo. Segundo Batista e Gonçalves (2011), formar profissionais para atuar no sistema de saúde de maneira a trazer o campo do real para o cotidiano da prática sempre foi desafiador.

Batista e Gonçalves (2011) afirmam ainda que, o significado da formação e a qualificação do cuidado devem estar presentes nos processos educativos para os profissionais de saúde. O ideal de profissional que queremos para o nosso Sistema de Saúde pode ser atingido se reconhecermos as necessidades e o poder criativo de cada um, ouvir o que cada um tem para dizer e refletir sobre a prática profissional inicialmente cheia de valores e de significados, os quais, muitas vezes, se perdem pelo caminho. Precisamos recuperar esses valores em nossos espaços de trabalho, nos centros formadores, nas universidades.

Outros pontos importantes desse projeto são os incentivos à Educação Permanente em Saúde (EPS) e o maior envolvimento dos atores que fazem parte desse processo, ou seja, a construção de diretrizes para a formação profissional dos atuantes no SUS deve se dar de forma coletiva, juntamente com a população.

A proposta da EPS seria a de promover ações horizontalizadas e integradas com a realidade de cada local. Faz-se necessária uma avaliação da realidade local, para, a partir disso, construir um plano de ações que sejam pautados nas necessidades de cada comunidade, dessa forma gerando uma aprendizagem significativa. (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017).

Ainda de acordo com Campos, Sena e Silva (2017), apesar das dificuldades de atuação da EPS nos serviços de saúde, percebe-se uma melhoria gradual na realidade desses serviços quando a mesma é de fato implementada. Além disso, para os autores é preciso ver a EPS como algo que vai além de um simples modo de organização ou estratégia do sistema de saúde, ela deve ser entendida como uma mediadora de mudanças, democratizando a corresponsabilidade e promovendo um processo de reflexão que ultrapassa o campo profissional, modificando a forma de lidar com o mundo.

Como o questionamento desse trabalho envolve a formação profissional com qualidade, foi elaborado o instrumento de Normatização como uma parte integrante do Plano de Ação, com o

objetivo de responder os questionamentos levantados pelo grupo. Nesse instrumento estão contidas todas as orientações para uma melhor organização do processo que se tramita constantemente entre a Instituição de Saúde e a IES. Sendo uma ferramenta de grande importância para que se fortaleça o SUS no seu papel ordenador da formação profissional. E para efetivação desse instrumento, um calendário contemplando uma agenda cultural para fortalecimento das ações pretendidas.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

- ✚ Fomentar a integração entre Instituições de Ensino e o Serviço de Saúde fortalecendo o SUS como espaço de prática no Município de Vila Velha – ES.

1.2 Objetivos Específicos

- ✚ Normatizar a integração ensino-serviço, fortalecendo as ações de Educação Permanente em Saúde da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) - ES;
- ✚ Fortalecer as relações de ensino e serviço nas Unidades de Saúde do município de Vila Velha que sejam campos de prática educacional por meio da EPS.

2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A construção da Proposta de Intervenção pelo PA demandou por parte do Especializando o diagnóstico de um problema que refletisse negativamente “in loco” em sua rotina profissional para que assim esforços fossem dispensados para superá-los.

A priori, cada um dos componentes do grupo se responsabilizou por levantar três desses problemas. Em um segundo momento, alinhado à temática do curso, ou seja, de formar profissionais de saúde que fossem o elo entre o ensino e a produção do cuidado, as seguintes questões pertinentes à atividade de preceptoria no Município foram discutidas: 1) Resistências por parte de Equipe de Saúde em aceitar preceptor nas Unidades de Saúde; 2) Parceria ineficiente do preceptor com a Instituição de Ensino; 3) Falta de estrutura física para receber os alunos; 4) Não acolhimento dos Residentes pela Unidade de Saúde; 5) Ausência de remuneração para a função de Preceptor; 6) Falta de qualificação dos profissionais do município para atuar como preceptores; 7) Falta de insumos; 8) A falta de apresentação de produto da integração ensino-serviço; 9) Ausência de perfil de alguns profissionais para exercer atividades de Preceptoria.

Como algumas dessas questões se faziam presentes à mesma matéria, os problemas puderam ser classificados em Macroproblemas por meio de votação. Em virtude das vivências e

percepções dos componentes do grupo, a maior pontuação foi auferida para “Deficiência da Integração Ensino-Serviço”, tema que oportunizou o desenvolvimento deste PA.

Para um melhor entendimento da realidade, foi realizada, a partir, da priorização do problema, a identificação dos atores sociais, aqueles que estão direta ou indiretamente ligados ao problema. Assim, consideraram-se os valores e interesses de cada ator social para o problema apresentado, sendo estes assinalados como baixo, médio ou alto.

Para agregar maior credibilidade e confiabilidade ao projeto, buscamos validar as percepções do grupo, apresentando nossas questões ao gerente da Unidade de Saúde de Ulisses Guimarães, uma das unidades em que práticas educativas em nível de Graduação e Pós Graduação, são desenvolvidas em parceria com a Universidade Vila Velha (UVV) e a PMVV atualmente. Este ator considerou o tema pertinente e teceu algumas considerações que enriqueceram o trabalho.

Posteriormente, de forma a enriquecer e legitimar consideravelmente este projeto, uma apresentação foi realizada para atores da Gestão – Secretaria Municipal da Saúde de Vila Velha, os quais destacaram a emergência em estreitar laços entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e o “Serviço”, sobretudo em uma época em que vários contratos estão sendo rediscutidos.

As observações dos componentes do grupo, profissionais da Atenção Básica, além da premissa do SUS como grande ordenador de Recursos Humanos desde a Graduação, foram alguns dos elementos de extrema importância na determinação do problema.

Entretanto, para que um problema seja enfrentado, esforços no sentido de delimitá-lo não é obstáculo, e sim uma das premissas do Planejamento Estratégico, e direcionar esses esforços de um problema dotado de governabilidade. Nesse sentido, um dos passos da construção deste PA consiste em uma ferramenta denominada “Árvore de Problemas” (ANEXO A). Nela estão dispostos os Descritores, ou seja, elementos de força resolutive de um referido problema, bem como suas causas e consequências. A árvore de problemas permite a elucidação de nós críticos à resolução dos problemas discutidos pelo grupo.

O plano de ação contempla diversas ações e estratégias e envolve diversos atores sociais, o PA foi detalhado, contendo: a metodologia, custos diferentes, interesses e ações conflitivas e estratégias para aumentar a viabilidade de execução (ANEXO B).

Dentre os problemas detectados no início do projeto estavam entre elas a resistência por parte do servidor em receber alunos e preceptores/supervisores de estágio e participar desse processo de formação de recursos humanos na área da saúde. Também a ausência de estrutura, além de rotinas para o acolhimento desses atores, isso contribuindo para os conflitos nos campos de práticas.

Em função desses conflitos, a proposta de intervenção nesta realidade contempla a entrega de instrumento de normatização para inicialmente organizar e integrar as atividades de práticas de

ensino que ocorrem nos estabelecimentos de saúde públicos no Município de Vila Velha, denominado Manual de Orientação das Práticas Educacionais da Saúde do Município de Vila Velha (MOPESVV), e para suavizar e promover a EPS entre os colaboradores, comunidade e a instituição de ensino, também foi proposto uma Agenda Cultural em que os locais que recebem os alunos pudessem compartilhar os benefícios de se ter a formação acadêmica em seu serviço, fazendo um balanço dos resultados alcançados entre seus usuários.

Entretanto, para que o projeto fosse realizado, era necessário que a EPS estivesse fortemente envolvida como um ator social executor dessas ações. Como sabemos da fragilidade da EPS no município, foi sugerido a organização de um colegiado gestor contemplando todas os atores envolvidos no processo (gestão municipal, IES, comunidade e profissionais de saúde), para validar e implementar as ações sugeridas no presente projeto, assim como o instrumento de normatização, sendo supervisionado pela EPS.

Assim, a EPS, tem uma função muito importante quanto a essa proposta de ensino, pois, torna-se a responsável pela integração entre o ensino e o serviço de saúde. Pois, a integração ensino-serviço é o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de discentes e docentes dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo os gestores, cuja finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (XAVIER; KOIFMAN, 2011).

Acreditamos que o maior desafio, à implantação deste projeto seja a questão da valorização da EPS dentro do município de vila velha, uma vez que sabemos que nossas práticas profissionais demonstram que as questões políticas têm interferência direta e indireta nas decisões realizadas pelos gestores em nosso município. Este fato, infelizmente desvaloriza a busca de estratégias que buscam qualificar os profissionais que atuam na ponta da atenção básica de saúde, pois de certa forma, isto confere um “empoderamento” maior e amplia a visão dos mesmos, o que realmente, não é relevante no que tange as questões que envolvem as decisões gerenciais. Considerando que o processo de implantação dos princípios do SUS tem exigido a introdução de mudanças significativas nas práticas profissionais, bem como nas formas de relacionamento das instituições responsáveis pelo desenvolvimento das ações de saúde, destaca-se, como eixo de análise desta questão do trabalho, a verificação do grau de implantação da estratégia política de descentralização como uma forte ferramenta que poderá trazer o impacto necessário para que este projeto aplicativo seja realmente consumado e com o tempo quiçá também melhorado, trazendo um benefício a todos os implicados dentro deste processo de trabalho.

4 GESTÃO DO PLANO

O planejamento é etapa fundamental para o alcance dos objetivos, aumentando a probabilidade de se alcançar o sucesso. Quando se trata de planejamento em casos complexos e que envolvem vários atores, é imprescindível que se lance mão de métodos que possibilitem a compreensão e a participação de todos os envolvidos na elaboração e instrumentalização de um plano (DE CAMPOS; DE FARIA; DOS SANTOS; 2010)

Nesse sentido, e com vistas a direcionar o enfrentamento das realidades problemáticas diagnosticadas nesse PA, foi desenvolvido um Plano de Ação pautado em instrumentos de ação e governo eficientes que orientem os rumos de gestão dos problemas por um período de tempo (VILA VELHA, 2013).

Como o plano de ação contempla diversas ações e estratégias e envolver diversos atores sociais de demandam uma metodologia e custos diferentes, uniu isso a uma tabela, e como era esperado, houve momento de conflito de interesses quanto a execução dessas atividades, e identificamos as ações conflitivas separando-as . É esperado também que o usuário do serviço de saúde pudesse questionar por não conseguir se consultar quando a Unidade de Saúde estiver fechada para a execução de algumas atividades propostas pelo PA. Portanto, foi considerada a motivação dos atores sociais, segundo cada ação do plano, e por cada ator como positiva ou negativa, sendo que as negativas tem a necessidade de viabilização com estratégias para aumentar essa viabilidade. Nesse sentido, foram elencados os atores sociais envolvidos com essas estratégias, bem como seu valor e interesse em relação a elas.

Mediante ao plano de ação e todas as suas estratégias, precisamos então, gerir esse projeto, conduzindo através de um sistema de gestão que contemple: acompanhar as ações, promover a integração dos atores sociais envolvidos, fazer as alterações necessárias e garantir sua efetiva implementação. Considerando que o plano está em andamento e precisa ser trabalhado para futura consideração, será necessário o monitoramento com o objetivo de produzir mudanças positivas, respondendo ao problema elencado. Esse processo terá um cronograma de acompanhamento das ações, previamente pactuado com os atores sociais envolvidos. Assim como, uma planilha orçamentária.

A priori, pode-se compreender o Plano como uma iniciativa estanque, entretanto, se deve ter em mente que o planejamento é um processo dinâmico. Em várias ocasiões, por exemplo, metas e alternativas de superação dos problemas foram elencadas e rediscutidas, algumas até então suprimidas na construção deste PA, e em várias ocasiões, deverá promover um reajuste conforme mudança no cenário.

5 Proposta de avaliação e monitoramento

AÇÃO		INDICADOR
1	Elaborar a proposta do MOPESVV, visando estabelecer a sistematização do trabalho, o estreitamento dessas relações e o fortalecimento da EPS.	- 01 Proposta de MOPESVV entre o ensino-serviço elaborada.
2	Submeter aos representantes dos atores sociais do PA a proposta de MOPESVV entre o ensino-serviço para avaliação, adequação e aprovação.	- 04 Atas de reuniões e listas de presença dos encontros dos atores sociais do PA para avaliação, adequação e aprovação do MOPESVV. - 01 MOPESVV entre o ensino-serviço aprovado por representantes dos atores sociais do projeto aplicativo (PA).
3	Tornar público o MOPESVV.	- 01 publicação do MOPESVV no site da PMVV – ES.
4	Implantar o MOPESVV nas unidades de saúde municipal que realizam atividades educacionais no âmbito da preceptoria.	- Nº de serviços de saúde pertencentes à secretaria de saúde de Vila Velha que implantaram as normativas do MOPESVV e que desenvolvem práticas educacionais no âmbito da preceptoria.
5	Avaliar e adequar permanentemente o MOPESVV.	- Nº de reuniões com representantes dos atores sociais do PA. - Nº de atualizações do MOPESVV.
6	Fortalecer as relações de trabalho nos serviços que contemplam práticas educacionais no âmbito da preceptoria no município de Vila Velha visando apoiar a inserção do educando e potencializar o SUS como espaço de formação através das atividades de EPS.	- 02 Atas de reunião e lista de presença da reunião realizada com Comissão Gestora de Ensino-Serviço do setor de EPS, da gestão, e do serviço de saúde local, visando planejar as atividades educacionais de EPS relacionada direta ou indiretamente à preceptoria. - Nº de serviço de saúde municipal que instituiu calendário cultura de atividades educacionais focadas para necessidades dos atores sociais do PA e os que desenvolveram atividades educacionais no âmbito da preceptoria.
7	Construir de forma participativa com representantes do serviço, ensino, gestão e comunidade o levantamento e priorização de temas/assuntos a serem abordados nas atividades de EPS, bem como a elaboração de cronograma/calendário cultural.	- 08 Atas de reuniões e listas de presença dos encontros dos representantes dos atores sociais do PA e a Comissão Gestora local para levantamento de temas, definição e elaboração de cronograma/calendário cultural e estratégias educacionais. - 01 Calendário Cultural elaborado anualmente para cada serviço de saúde municipal.

8	Avaliar e divulgar o processo de EPS desenvolvido nos serviços de saúde municipal no âmbito da preceptoria.	<ul style="list-style-type: none">- N° de reuniões em rodas de conversas com representantes dos atores sociais do PA e a Comissão Gestora local sobre avaliação do processo de EPS.- N° de divulgações por ano no site da PMVV e no Conselho de Saúde local da avaliação dos resultados obtidos pelas praticas de EPS desenvolvidas no âmbito da preceptoria
---	---	---

6 Cronograma de ações do Projeto Aplicativo

AÇÕES	2017				2018												2019		
	set	out	Nov	dez	Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	Ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
1. Elaborar proposta de MOPESVV visando estabelecer a sistematização do trabalho, o estreitamento dessas relações e o fortalecimento da EPS.	[x]	[x]	[x]	[x]															
2. Submeter aos representantes dos atores sociais do PA a proposta do MOPESVV entre o ensino-servi para avaliação, adequação e aprovação.						[x]	[x]	[x]	[x]										
3. Tornar público o MOPESVV.									[x]										
4. Implantar o MOPESVV nos equipamentos de saúde municipal que realizam atividades educacionais no âmbito da preceptoria.									[x]	[x]	[x]	[x]	[x]						

5. Avaliar e adequar permanentemente o MOPESVV.									x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
6. Fortalecer as relações de trabalho nos serviços que contemplam práticas educacionais no âmbito da preceptoria visando apoiar a inserção do educando e potencializar o SUS como espaço de formação através das atividades de EPS.									x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
7. Construir de forma participativa com representantes dos atores sociais o levantamento e priorização de temas/assuntos a serem abordados nas atividades de EPS, bem como a elaboração de cronograma.									x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
8. Avaliar e divulgar o processo de EPS desenvolvido nos serviços de saúde no âmbito da preceptoria.															x	x			

[X] - ação iniciada e concluída [X] - ação iniciada com conclusão posterior X - ação permanente.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K.B.C., GONÇALVES, O.S.J., Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, Dec. 2011.

CAMPOS, K. F. C. SENA, R. R. SILVA, K. L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, Belo Horizonte, Minas Gerais, v. 21, n. 4, 2017.

DE CAMPOS, F. C. C.; DE FARIA, H. P.; DOS SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações em saúde, 2 ed, Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, p. 114, 2010.

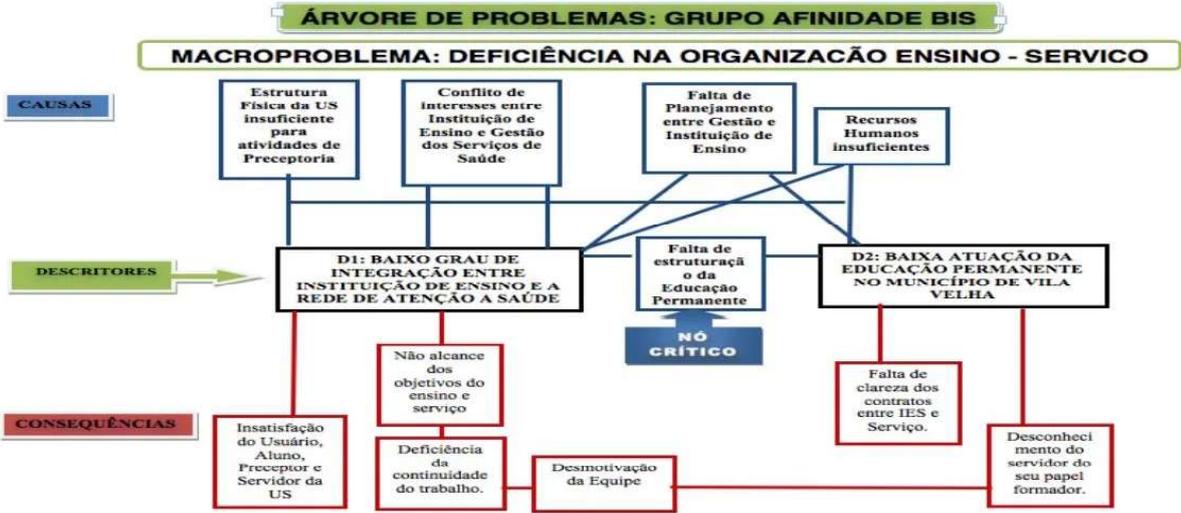
PADILHA, R.Q, PINTO, H. A. Especialização em Preceptoría no SUS. Caderno do curso 2015/2016. São Paulo: Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2015. Disponível em: <https://iep.hospitalsiriolibanes.org.br/>, acesso em: 31/10/2017.

VAN DER SAND, A. et al. Projeto Aplicativo – Programa de Residência Multiprofissional em saúde mental no SUS UNIJIÚ. IE/HSL. Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://catnet-blog.blogspot.com.br/>, acesso em: 31/10/2017.

VILA VELHA/ES, Secretaria Municipal de Saúde, Setor de Planejamento, **Plano Municipal de saúde**, PMS: 2014-2017, Vila Velha, p. 120, 2013.

XAVIER, A.S., KOIFMAN, L., Educação superior no Brasil e a formação dos profissionais de saúde com ênfase no envelhecimento, **comunicação saúde educação**, v.15, n.39, p.973-84, out./dez. 2011

ANEXO - A



ANEXO - B

Ação 1 - Estabelecer normas de condutas visando sistematizar o processo de trabalho entre ensino x serviço no município de Vila Velha propiciando o estreitamento dessas relações e o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde				
ESTRATÉGIAS	METODOLOGIA	RECURSOS NECESSÁRIOS	QUANTIDADE	DISPONIBILIDADE
Elaborar proposta de um Manual que trate da Normatização do Ensino-Serviço, as condutas esperadas das partes envolvidas direta ou indiretamente com atividades educacionais e o acolhimento dos educandos pelo serviço de saúde (E1).	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de referencial teórico e leitura; - Utilização de modelos pré-concebidos de manuais para formulação do texto base; - Digitação do documento e revisão; - Relato de sua proposta em apresentação do PA; - Entrega de documento impresso, que será base para seu aperfeiçoamento e redação de documento final. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Especializando 2. Computador 3. Acesso à internet 4. Mínimo de 3 horas/semanais de dedicação do especializando até 30/11/17. 5. Papel A4 6. Impressora 	<p>09</p> <p>01</p> <p>01</p> <p>3 horas</p> <p>50 folhas</p> <p>01</p>	<p>09</p> <p>Do especializando</p> <p>Do especializando</p> <p>Fora do horário da jornada de trabalho.</p> <p>Da Secretaria de Saúde</p> <p>Da Secretaria de Saúde</p>

<p>Promover encontros para análise, adequações e validação da proposta de Manual, antes de sua implementação.</p>	<p>- Convidar e apresentar o manual familiarizar os participantes para o encontro de análise e validação do Manual;</p> <p>-Realização de encontros para explanação do Manual integralmente e seu conteúdo discutido, buscando as adequações necessárias, considerando as especificidades locais de ensino, cursos, legislação vigentes e anseios da comunidade;</p> <p>-Ultimo encontro proposto onde será redigida a versão final do Manual;</p> <p>- Participantes do encontro:</p>	1. Profissional da EP	01	Educação Permanente
		2.Sala de reunião	01	Do local de reunião
		3.Papel A4	Pacote com 500 folhas	Almoxarifado da Saúde
		4.Caneta azul	01 caixa	Almoxarifado da Saúde
		5. Data show	01	Secretaria de Saúde
		6.Computador	01	Secretaria de Saúde e do local de reunião
		7. Impressora	01	Secretaria de Saúde
		8. Pendrive	01	Almoxarifado da Saúde
		9. Proposta do manual digitalizada	-	-
		10.Água	Galão 500 litros ou filtro	Secretaria de Saúde ou da US
		11. Copos descartáveis	Pacote 100 und.	Secretaria de Saúde
		12.Carro	01	

	Coordenador da EP municipal, 01 membro indicado do grupo BIS, representantes de coordenações de cursos, educandos, educadores, responsáveis (ex. gerentes) e profissionais de saúde dos campos de práticas, preceptores e representantes das comunidades envolvidas com as atividades de aprendizagem em Unidades de Saúde (US).			
Realizar revisão final e publicar o Manual e suas atualizações no site da PMVV ou em plataforma digital compatível.	- Designar profissional habilitado para leitura, revisão ortográfica e gramatical de todo documento;	1. Profissional habilitado para revisão de textos. 2. Computador 3. Impressora 4. Papel A4	01 01 01 1000 folhas	Secretaria da educação Secretaria de Saúde Secretaria de Saúde Almoxarifado da Saúde

	<ul style="list-style-type: none"> - Impressão e entrega do manual para cada responsável por campo de práticas educacionais, - Entregar arquivo digital do documento final para publicação no site da PMVV; - Viabilizar outras fontes para publicação em plataforma digital no âmbito do sistema da PMVV. 	5.Pendrive	01	Almoxarifado da Saúde
Monitorar a implantação do Manual (E4).	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar 'check list' para verificação da execução in loco, - Utilizar planilha(s) para lançamento das informações coletadas, controle e avaliação. - Após entrega do Manual, 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Computador 2. Impressora 3. Papel A4 4. Prancheta 5. Planilha em Excel para lançamento das informações coletadas 	<p>01</p> <p>01</p> <p>500 folhas</p> <p>01</p>	<p>Educação Permanente</p> <p>Educação Permanente</p> <p>Almoxarifado da Saúde</p> <p>Almoxarifado da Saúde</p>

	realizar orientação a todos os envolvidos nas atividades educacionais campos de práticas, realizar visita semestral nos locais onde haja atividade educacional e aplicar o chek list.			
Realizar revisão e atualização sistemática do Manual de normatização de conduta entre o Ensino e Serviço.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a leitura do Manual e confrontar com as análises feitas com a execução das atividades educacionais e legislação vigente; -Redigir novo documento com nova validade e adequações necessárias para sua implementação nos próximos períodos; - Encaminhar para nova 	<ul style="list-style-type: none"> -01 ou mais profissional(is) designados pela coordenação da EP; -01 ou mais representantes dos locais de praticas educacionais; - 01 ou mais representante das instituições de ensino; - Documentos adicionais como novos contratos firmados entre ensino de saúde e gestão municipal, 	<ul style="list-style-type: none"> - pelo menos 01 - pelo menos 01 - pelo menos 01 - Documentos base para 	<ul style="list-style-type: none"> Educação permanente Campos de práticas educacionais Instituições de ensino profissional de saúde Contratos, portarias, leis, etc

	publicação digital. - Divulgar por meio de e-mail novo Manual atualizado.	legislação atual, novas sugestões para o aprimoramento das práticas de ensino na área da saúde, outros documentos.	leitura. -01 Pendrive	Almoxarifado da Saúde
Ação 2 - Fortalecer as relações de trabalho nos serviços que contemplam práticas educacionais no âmbito da preceptoría no município de Vila Velha visando apoiar a inserção do educando e potencializar o SUS como espaço de formação.				
ESTRATÉGIAS	METODOLOGIA	RECURSOS NECESSÁRIOS	QUANTIDADE	DISPONIBILIDADE
Instituir “ <i>Calendário Cultural</i> ” (E1)	- Cada cenário de práticas educacionais deverão organizar uma agenda para o momento para compartilhamento dos resultados alcançados com as atividades educacionais e sugestões; - Inicialmente o “Calendário Cultural” utilizará do horário	1.Auditório 2. Preceptor 3.Representante(s) dos educandos 4.Servidores 5.Representante da comunidade 6.Livro Ata de reunião Obs 1: Os recursos materiais	01 Todos 01 de cada instituição Todos Pelo menos 02 01 Obs 2: Trata-se de estimativa de material. Porém, sofrera	Do campo de práticas Do campo de práticas Instituição de ensino Do campo de práticas Do campo de práticas Do campo de práticas

	<p>protegido das Rodas de Conversa nos serviços já implantadas;</p> <p>- O compartilhamento poderá ser preparado e apresentado contemplando metodologias que como teatro, recitação de poema, apresentação de documentário, elaboração de músicas com teor educativo, entre outras atividades culturais;</p> <p>-Lavar ata da Apresentação da Agenda Cultural e assinatura dos presentes em lista de presença anexa.</p>	<p>necessários serão descritos conforme atividade cultural escolhida para ser desenvolvida (apresentação de power point, recital de poesia, apresentação de musical, teatro, simulações, vídeos entre outros).</p>	<p>alterações em tipo e quantidade em função da escolha da ferramenta a utilizar para os compartilhamentos da agenda cultural (dentre eles destacamos Datashow, Computador, Caixas de som, Microfone, papel A4, Impressora, Cartolina, caneta marcador tinta permanente, caneta para quadro branco, quadro branco e apagador, entre outros).</p>	
<p>Promover a avaliação e divulgação dos resultados obtidos pelas práticas educacionais.</p>	<p>-Enviar, através de e-mail, cópia digital da ata da Apresentação da Agenda</p>	<p>-Membros da Equipe de EP - Computador - Acesso a internet</p>	<p>02 01</p>	<p>Educação Permanente Educação Permanente</p>

	<p>Cultural;</p> <p>-Analisar se os resultados apresentados na agenda cultural atingiram os objetivos propostos neste plano.</p> <p>-Após análise realizar as propostas de melhoria.</p>		01	Educação Permanente
--	--	--	----	---------------------